

# OS OBSTÁCULOS AO ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE TRAUMA NOS HOSPITAIS PÚBLICOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Beatriz Barbosa Portela<sup>1</sup>, Fernanda Kelly de Sousa Leal<sup>2</sup>, Glenda Dias da Silva<sup>3</sup>, Guilherme de Vasconcelos Kanegae<sup>4</sup>, Hudson Costa de Jesus<sup>5</sup>, Pablo Henrique Ramos Silva<sup>6</sup>, Yasmin Andrade Dias<sup>7</sup>

<sup>1, 2, 3, 4, 5, 6, 7</sup>Universidade do Estado do Pará, Marabá, PA.

([fernandakellydesousa@gmail.com](mailto:fernandakellydesousa@gmail.com))

## RESUMO:

O trauma representa um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo uma das principais causas de mortalidade. Nos hospitais públicos, o atendimento às vítimas enfrenta desafios estruturais, organizacionais e profissionais que comprometem a qualidade da assistência. A escassez de hospitais de grande porte e a desigualdade na distribuição de leitos de UTI, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, dificultam o suporte a casos de alta complexidade. Além disso, a ausência de um sistema nacional eficiente de registros de trauma prejudica a organização dos atendimentos e a formulação de políticas públicas eficazes. A capacitação inadequada das equipes de saúde, associada à sobrecarga de trabalho e à escassez de materiais, compromete a resposta rápida e coordenada essencial ao atendimento do paciente politraumatizado. Diante desses desafios, este estudo busca analisar os principais obstáculos à assistência às vítimas de trauma nos hospitais públicos brasileiros, destacando a necessidade de investimentos em infraestrutura, gestão de recursos e qualificação profissional para garantir um atendimento mais eficaz e equitativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trauma; hospitais públicos; Brasil; obstáculos.

**ÁREA TEMÁTICA:** Atendimento à vítima de trauma.

## INTRODUÇÃO:

O trauma é uma lesão que se diferencia de acordo com a gravidade do traumatismo e pode ocorrer tanto de modo acidental quanto intencional. Ademais, há pacientes que apresentam politraumatismos, os quais possuem mais de duas lesões e são considerados casos mais delicados, uma vez que eles têm maiores riscos de mortalidade dependendo do grau de intensidade do dano (Custódio et al, 2022).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número diário de óbitos por trauma é superior a 216 vítimas, tornando-se um problema de saúde pública em países subdesenvolvidos (Costa et al, 2023). No Brasil, as lesões traumáticas ocupam o terceiro lugar das principais causas de morte, o que evidencia a necessidade de um atendimento hospitalar eficaz para reduzir efeitos nocivos aos pacientes de trauma e direcionado nas diferentes fases da recuperação (Lima et al, 2022).

Nesse cenário, diante das elevadas taxas de mortalidade, a baixa oferta de hospitais com leitos de UTI dificulta o cuidado do paciente com trauma de alta complexidade, o qual requer assistência integral (Pessoa et al, 2016). Outrossim, a falta de efetividade de uma equipe multiprofissional durante o atendimento pode ocasionar falhas e contribuir para a morte da vítima de lesão (Custódio et al, 2022). Assim como a ausência

de registros de trauma locais, o que dificulta as instituições hospitalares de identificar os perfis de pacientes traumatizados (Lima et al, 2022).

## **OBJETIVOS:**

### **Objetivo Geral:**

Analisar os principais obstáculos enfrentados no atendimento às vítimas de trauma nos hospitais públicos brasileiros, com ênfase na infraestrutura, capacitação profissional, registros de trauma e gestão de recursos.

### **Objetivos Específicos:**

- Investigar os desafios relacionados à implementação e manutenção de registros de trauma nos hospitais públicos brasileiros e suas implicações no atendimento e na formulação de políticas públicas;
- Examinar os desafios estruturais e a insuficiência de leitos de UTI e equipamentos adequados para o atendimento de vítimas de trauma (Pessoa et al, 2016);
- Analisar o impacto da escassez de profissionais capacitados e da baixa efetividade da equipe multiprofissional no prognóstico de pacientes vítimas de trauma (Custódio et al, 2022).

## **METODOLOGIA:**

O estudo se trata de uma revisão integrativa de literatura que apresenta como base de dados: Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Nas três plataformas foram utilizados os descritores “hospitais” e “trauma”, refinados por meio da combinação de termos com o operador booleano "AND" nos mecanismos de busca das próprias bases. Como critério de inclusão foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, escritos em inglês ou português e aqueles publicados no período entre 2015 e 2025. Já como critério de exclusão, foram retirados artigos incompletos, duplicados e que não se enquadram no escopo do estudo.

## **RESULTADOS:**

Através da análise de estudos nacionais sobre o tema em questão, são destacados alguns fatores coincidentemente compreendidos como desafios enfrentados no atendimento às vítimas de trauma nos hospitais públicos brasileiros, relacionados a questões estruturais, organizacionais e profissionais.

A insuficiência quantitativa e a distribuição geográfica dos hospitais de grande porte – desigualdade mais evidente nas regiões Norte e Nordeste – e dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) compromete a assistência ao trauma de alta complexidade, se tratando de um desafio que vai além das responsabilidades da equipe de saúde, não se tratando de uma ineficácia do Sistema Único de Saúde - que salva milhões de vidas por ano e contribui para a melhoria da qualidade de vida de toda a população -, mas sim da má administração do dinheiro público diante das necessidades de melhorias na estrutura dos hospitais de alta complexidade.

Uma pesquisa brasileira revela que há uma pequena parcela de hospitais que atendem a todos os oito critérios exigidos pelo Ministério da Saúde para a habilitação de unidades de atendimento ao trauma de alta complexidade e uma grande parcela de hospitais que possuem sete dos oito requisitos, indicando que

investimentos pontuais e adequadamente direcionados dobrariam a cobertura de municípios capacitados para esse tipo de atendimento (De Sousa *et al.*, 2016).

Um segundo fator de destaque é a deficiência no registro e monitoramento de trauma, que dificulta a organização do atendimento e a avaliação da qualidade e efetividade do cuidado. Para sanar esse problema, é sugerida a implementação de um registro nacional de trauma, tendo em vista que a implementação de um sistema de registro em uma instituição privada revelou desafios como a falta de treinamento adequado dos profissionais e a necessidade de adaptação de sistemas estrangeiros, como um software americano, por exemplo, que exigia o uso correto dos termos técnicos e a capacitação específica da equipe (Lima *et al.*, 2022). Pesquisas como essa indicam a necessidade de políticas públicas voltadas para a criação de sistemas de informação nacionais e regionais para o monitoramento dos atendimentos de trauma e para a melhoria da qualidade assistencial.

Além disso, o atendimento ao paciente politraumatizado é marcado pelas dificuldades enfrentadas pelas equipes de saúde, incluindo a falta de materiais adequados, a sobrecarga de trabalho, o alto nível de estresse no ambiente hospitalar e a falta de integração entre os profissionais. O atendimento ao politraumatizado exige rapidez e coordenação entre os profissionais, sobretudo nas primeiras horas após o trauma, porém, a alta de capacitação e treinamento contínuo dos profissionais e a escassez de recursos dificultam a realização de um atendimento eficaz e, conseqüentemente, a redução dos índices de morbimortalidade (Custódio *et al.*, 2022).

## **CONCLUSÃO:**

A carência de hospitais de grande porte e a distribuição desigual de leitos de UTI, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, impactam diretamente a capacidade de atendimento aos casos de trauma de alta complexidade. Além disso, a ausência de um sistema nacional eficiente de registros de trauma dificulta a organização do atendimento e a formulação de políticas públicas voltadas para a melhoria da assistência. Outra questão crítica é a precariedade na capacitação e integração das equipes multiprofissionais, agravada pela sobrecarga de trabalho e pela escassez de recursos, dificultando um atendimento ágil e coordenado, essencial para reduzir a morbimortalidade dos pacientes politraumatizados.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de investimentos direcionados tanto na infraestrutura hospitalar quanto na implementação de sistemas de registro e capacitação profissional contínua. Desse modo, através dessas medidas estruturadas e políticas públicas eficazes será possível garantir um atendimento mais qualificado e equitativo às vítimas de trauma no Brasil.

## **REFERÊNCIAS:**

COSTA, A. S. et al. **Perfil epidemiológico de pacientes vítimas de trauma torácico em um hospital de urgência e trauma.** *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"*, v. 9, n. 9c0, p. 1-13, 2023.

CUSTÓDIO, D. C. G. G. et al. **Dificuldades dos enfermeiros no atendimento de pacientes politraumatizados.** *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 2, p. 9507-9521, fev. 2022.

DE SOUSA, L. R. B. et al. **Notificação do acidente traumático em um hospital público da Amazônia brasileira.** *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 30, n. 1, 2017.

LIMA, F. R. et al. **Desafios na implementação do registro de trauma em uma instituição da saúde suplementar no Brasil.** *Panamerican Journal of Trauma, Critical Care & Emergency Surgery*, v. 11, n. 1, p. 31-33, 2022.

PESSÔA, L. R. et al. **Realocar a oferta do SUS para atender problemas do futuro: o caso do trauma no Brasil.** *Saúde em Debate*, v. 40, n. 110, p. 9-19, 2016.